



## **MODA X SUSTENTABILIDADE: UMA RELAÇÃO PRÁ LÁ DE HARMÔNICA.**

Nome do artigo: **MODA X SUSTENTABILIDADE: UMA RELAÇÃO PRÁ LÁ DE HARMÔNICA.**

**Eixo Temático: Design de Moda**

**Relato de Experiências**

Autor(a): **Anete Sales da Paz Ramos da Silva**

Coautor(es): **Lívia do Amaral Valença; Isa Maria Meira Rocha de Lima**

Email: **anetemodas@ibest.com.br**

### **Introdução**

A indumentária desempenha um papel importante na identificação de uma sociedade, tendo em vista que mostra os hábitos e costumes de um povo. As roupas identificavam a que camada pertencia o indivíduo e tinha um caráter elitista. Uma pessoa pertencente a uma classe inferior nunca poderia seguir os ditames da moda (NERY, 2003).

Somente no século XX a moda se democratiza. Os meios de comunicações começam a difundir-la nos jornais e revistas, bem como nos cinemas e televisão. Paralelo a isso a industrialização de roupas favorece a multiplicação de vestimentas e a moda deixa de ser observada como frívola e passa a ser vista como um fenômeno sociológico (MOUTINHO e VALENÇA, 2000).

Este artigo objetiva apresentar o cenário da moda não apenas de glamour, efemeridade, consumo e descarte, mas levar a uma reflexão sobre as práticas sociais e a educação sustentável, de forma eticamente correta e possível de executar.

### **Referencial Teórico**

Conforme Lipovetsky (1989) a moda foi impedida de aparecer nas sociedades primitivas devido ao seu caráter hiperconservador, porém com o avanço das sociedades, sobretudo no tocante à estética das aparências a procura pelas novidades se torna uma constante.

A moda antes restrita a uma parcela da população que ditava as regras e primava pela ostentação dá lugar a uma moda mais aberta (LIPOVETSKY, 1989). A identificação do status social começa a ser modificada nas sociedades contemporâneas e



começa a se valorizar a construção da identidade a partir dos valores que cada um decide fomentar (CRANE, 2003).

Caldas (2004) defende que o trickle-effect passa a ser objeto de contestação. A aparição da moda denominada aberta implica em que a difusão das tendências não mais vem de uma classe superior, ou seja, não se origina nas elites, mas as tendências vêm da própria rua já que o indivíduo é autônomo para exibir seus estilos, suas escolhas e influenciar os demais.

Neste contexto a moda passa a revelar ou ocultar situações verdadeiras ou falsas sobre os indivíduos, a saber, idade, orientação sexual, estado civil, ocupação, status econômicos, filiação religiosa e outros inúmeros aspectos. Assim, a moda faz uso de vários elementos que lhe permite criar vários estereótipos dos indivíduos (JONES, 2005; LIMA, SILVA e SILVA 2010). Novas formas e novos materiais são usados para a construção de produtos de moda, que levam em consideração a espacialidade, ergonomia, funcionalidade, estilo, elementos de adorno que são indispensáveis para o designer de moda desenvolver tecnologicamente seus produtos (MELLO, 2008; VALENÇA, SILVA, LIMA, 2010).

Udale e Sorger (2009) defendem que um bom design é fruto de uma investigação criativa. Contudo, é salutar considerar desde o início do projeto do produto que matérias-primas vão ser utilizadas, como será a forma de produzi-lo, o consumo, o descarte e qual será o seu destino final (BORIELLO, 2011). Ainda segundo a autora, o mais relevante na produção se desdobra em três preocupações: quanto será gasto de recursos naturais, em que proporção eles serão agredidos e que mecanismos poderiam ser implantados para minimizar esta situação.

Conforme Silva e Silva (2010) a “fórmula certa” para salvar o planeta é aquela que satisfaz as necessidades do mundo atual sem contudo prejudicar a capacidade das gerações futuras de atenderem também suas necessidades.

O advento da globalização e os avanços tecnológicos facilitam a vida humana, otimizando o tempo e trazendo muitos benefícios, mas paralelamente tem trazido também muita degradação ao meio ambiente (BORIELLO, 2011).

Trazendo à tona o fato de que a maioria da população brasileira vive em cidades observa-se um incremento crescente da degradação das condições de vida, sinalizando uma crise ambiental (JACOBI, 2003).



Vale salientar que só na cidade de São Paulo restos de tecido, sacos plásticos e tubos e de papelão se misturam aos moradores, trabalhadores e turistas da região, constituindo-se em pontos geradores de resíduos (BORIELLO, 2011).

Já se vislumbra uma preocupação da parte do Sinditêxtil de São Paulo em realizar coletas seletivas que proporcionem renda em pontos de reciclagem, uma vez que estes tecidos podem ser reaproveitados em forro de carros, enchimento de móveis, barbantes entre outros (BORIELLO, 2011).

CÂNDIDO; SILVA e ROBINSON (2008) defendem que o crescimento urbano demanda atitudes comprometidas e conscientes da necessidade de preservação do meio ambiente, como reaproveitamento de resíduos os quais podem ser observado na figura a seguir:

### **Metodologia**

Este estudo foi baseado fundamentalmente em coletas bibliográficas que enfocassem o tema moda e sustentabilidade, meio ambiente e sociedade. Não se trata de um texto inovador, mas busca condensar as mencionadas temáticas a partir dos autores pesquisados, considerando o mercado da moda em ampla ascensão.

É importante frisar que na projeção de produtos de moda mais que levemos em consideração a redução do custo, devemos enfatizar a preocupação com os problemas ambientais, a saber, a poluição do ar, do solo e da água e como colocar em práticas medidas que permitam equacionar ou minimizar estes problemas.

Trazendo para a sala de aula da Unidade Temática de Modelagem Tridimensional este cenário discursivo de economizar ao máximo o gasto de tecido e reaproveitar sobras para serem utilizadas em outras aulas, nos deparamos com a preocupação de uma aluna do primeiro módulo que indo mais além reaproveitou tecidos que não poderiam servir para aulas devido ao seu tamanho pequeno, buscou uma alternativa que lhe gerasse renda, conforme verificaremos a seguir nos resultados.

### **Resultados**

Demonstrando sua preocupação em ofertar um destino produtivo às sobras de tecido por ocasião das aulas de Modelagem Tridimensional, a aluna Viviane N. Claudino do primeiro módulo do Curso Design de Moda da Faculdade SENAC

Pernambuco recolheu os retalhos inservíveis para as aulas e decidiu trabalhar peças artesanais que lhe trouxessem rentabilidade imediata (fig. 1 e 2).

Em seu ateliê separou os tecidos e foi cortando de acordo com as modelagens que desenvolveu para produção de um colar e posteriormente, cintos, pulseiras e outras peças artesanais que foram vendidas durante o período da X edição da FENEARTE, no Centro de Convenções de Olinda neste ano.

Tecidos pequenos que foram ricamente trabalhados produziu o colar abaixo em algodão cru que valorizou a peça e serviu para confirmar que o designer de moda ao planejar seu produto deve está conectado com as preocupações ambientais.

Fonte: Figura 1 colar de frente



Fonte: Viviane N. Claudino (2011)

Fonte: Figura 2 colar de costas



Fonte: Viviane N. Claudino (2011)

### **Considerações finais**

No mundo globalizado não é mais possível vender os olhos às questões ambientais. Para quaisquer atividades produtivas nossas práticas sociais devem ser voltadas a preservação do ambiente.

Tais preocupações não limitam a criatividade. Ao contrário se constitui em desafios em reaproveitar o que temos e lançar novas possibilidades de construção.



Finalmente, concluímos que aspectos metodológicos, ergonômicos, funcionais, estéticos se alinham e se harmonizam com as questões ambientais, gerando fonte de renda e abrindo cada vez mais o leque de opções da criatividade humana.

## Referências

BORIELLO, Sílvia. Produção mais limpa. In: **Costura Perfeita**. Ano XII, nº 61, Mai-Jun, 2011.

CALDAS, Dario. **Observatório de Sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.

CÂNDIDO, Luiz Henrique Alves; SILVA, Fábio Pinto; ROBINSON, Luiz Carlos. Ecodesign aplicado no reaproveitamento de materiais e geração de renda no artesanato. In: **Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. Out/2008 São Paulo, 2008.

CRANE, Diana. **A Moda e seu Papel Social - Classe, Gênero e Identidade das Roupas**. São Paulo: Senac Nacional, 2006. 530p

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, mar, 2003.

LIMA, Isa M. M. R.; SILVA, Anete S. P. R.; SILVA, Silas R. **Por favor nos socorra do desperdício!** o uso da moulage como alternativa para reaproveitamento dos tecidos. IV Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2010.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero**; A moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 296 p.

MELLO, Márcia Maria C. **Design moda, arquitetura e urbanismo: uma geometria transversal**. IN: PIRES, Dorotéia Bauduy. Design de Moda: olhares diversos. São Paulo, 2008.

MOUTINHO, Maria Rita e VALENÇA, Máslova Teixeira. **A moda do século XX**. Rio de Janeiro: SENAC, 2000. 320P.

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003. 304p

SILVA, Maria Helena Cavalcanti e SILVA, Ana Rosa Cavalcanti. **A sustentabilidade sob o viés das empresas: da necessidade real de implementação à oportunidade de**



negócios no mundo do trabalho. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade SENAC. Out, 2011.

SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de Design de Moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

VALENÇA, Livia do Amaral; SILVA, Anete Sales da Paz Ramos; LIMA, Isa Maria de Meira Rocha **Moulage do pé: uma ferramenta de baixo custo, para o desenvolvimento e criação de calçados**. . Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade SENAC. Out, 2011.